

A Produção Científica Brasileira sobre o Câncer Masculino: Estado da Arte

The Brazilian Scientific Production about Male Cancer: State of the Art

La Producción Científica Brasileña sobre el Cáncer Masculino: Estado del Arte

Alberto Mesaque Martins¹; Cristine Alice Lima de Moraes²; Rebeca Brito Nery Ribeiro³; Suellen Santos Lima de Almeida⁴; Virgínia Torres Schall⁵;
Celina Maria Modena⁶

Resumo

Introdução: Embora apresente taxas de incidência semelhantes entre homens e mulheres, estudos apontam para maior letalidade dos diferentes tipos de câncer entre a população masculina. Entretanto, ainda observa-se uma maior produção científica voltada para a compreensão do processo de adoecimento das mulheres e crianças com câncer, em detrimento dos homens com essa enfermidade. **Objetivo:** Identificar e analisar a produção científica brasileira sobre o câncer masculino, buscando evidenciar lacunas e dimensões abordadas ou privilegiadas quanto ao tema. **Método:** Na perspectiva dos estudos de Estado da Arte, foram consultadas as bases de dados SciELO, PePSIC e CAPES, sem recorte temporal, utilizando os descritores *câncer*, *neoplasias* e *tumores*. Para inclusão dos artigos, foram considerados aqueles que tratassem da doença “câncer” e que possuíam amostra/população composta exclusivamente por homens. Para análise dos dados, foi realizada uma caracterização dos trabalhos e autores de cada estudo selecionado. **Resultados:** Das 16.972 publicações encontradas, apenas 543 atenderam aos critérios de seleção. Constatou-se a maior produção realizada por homens, graduados em medicina pertencentes a grupos de pesquisa de universidades públicas localizadas na região Sudeste do Brasil. Observou-se uma maior ênfase desses estudos nas neoplasias da próstata, pênis e testículo, e a necessidade de maior investimento em trabalhos que considerem os aspectos psicossociais que perpassam o adoecimento e tratamento oncológico. **Conclusão:** Os resultados apontam para a incipiente produção científica brasileira acerca do câncer masculino. Faz-se necessário investir na produção de conhecimento científico sobre o tema, contribuindo assim para a efetividade da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem.

Palavras-chave: Masculino; Neoplasias; Saúde do Homem; Publicações Científicas e Técnicas; Indicadores de Produção Científica

¹ Psicólogo. Membro do Laboratório de Educação em Saúde e Ambiente (LAESA) do Centro de Pesquisas René Rachou (CPqRR) da FIOCRUZ. Belo Horizonte (MG), Brasil. *E-mail:* mesaque@cpqrr.fiocruz.br.

² Graduanda em Gestão de Serviços de Saúde. Bolsista de Iniciação Científica (FAPEMIG). Membro do LAESA do CPqRR da FIOCRUZ. Belo Horizonte (MG), Brasil. *E-mail:* cristine.moraes@cpqrr.fiocruz.br.

³ Graduanda em Design. Bolsista de Apoio Técnico (FAPEMIG). Membro do Membro do LAESA do CPqRR da FIOCRUZ. Belo Horizonte (MG), Brasil. *E-mail:* rebeca.ribeiro@cpqrr.fiocruz.br.

⁴ Psicóloga. Mestranda em Ciências da Saúde (FIOCRUZ/CNPq). Membro do Membro do LAESA do CPqRR da FIOCRUZ. Belo Horizonte (MG), Brasil. *E-mail:* suellen@cpqrr.fiocruz.br.

⁵ Psicóloga. Doutora em Educação. Pesquisadora Titular e Coordenadora do Membro do LAESA do CPqRR da FIOCRUZ. Belo Horizonte (MG), Brasil. *E-mail:* vtschall@cpqrr.fiocruz.br.

⁶ Psicóloga. Pós-Doutora em Saúde Coletiva. Professora Adjunta do Curso de Gestão de Serviços de Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Belo Horizonte (MG), Brasil. *E-mail:* celinamodena@ufmg.br.

Trabalho financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Endereço para correspondência: LAESA do CPqRR da FIOCRUZ. Avenida Augusto de Lima, 1.715 - sala 3 (anexo) - Barro Preto. Belo Horizonte (MG), Brasil. CEP: 30.190-002.

INTRODUÇÃO

Segundo última estimativa da Organização Mundial da Saúde (OMS), para o ano de 2030, são esperados cerca de 27 milhões de casos de câncer incidentes, 17 milhões de mortes e 75 milhões de pessoas vivendo com algum tipo de neoplasia em todo o mundo¹. No contexto brasileiro, conforme estimativas para o ano de 2012 e também válidas para 2013 são esperados cerca de 518.510 mil novos casos de câncer, sendo 260.640 mil entre as mulheres e 257.870 mil entre os homens. Das neoplasias mais recorrentes entre a população masculina, estarão os cânceres de pele não melanoma, próstata, pulmão, cólon e reto, e estômago¹.

Embora apresente taxas de incidência semelhantes entre os sexos, estudos apontam para maior letalidade do câncer entre a população masculina, revelando assim as implicações de gênero na suscetibilidade dos homens a essa enfermidade^{1,2}. A construção social da masculinidade vem sendo apontada na literatura como importante elemento que contribui para o sentimento de invulnerabilidade e para a maior exposição dos homens a comportamentos que colocam em risco a sua saúde^{3,4}.

Soma-se ainda a associação do cuidado e da atenção à saúde ao âmbito do feminino, contribuindo para que essas ações sejam desvalorizadas pela população masculina^{5,6}. A representação social do homem enquanto sujeito forte, resistente e invulnerável tem sido apontada como importante barreira cultural que contribui para o distanciamento desses sujeitos dos serviços de saúde, sobretudo aqueles voltados para a promoção, prevenção e diagnóstico precoce, resultando assim em maiores índices de morbimortalidade entre essa população^{4,7}.

De forma semelhante, o não reconhecimento dos homens como sujeitos de cuidado pelas equipes de saúde tem contribuído para dificuldades na construção de vínculos entre esses profissionais e para os baixos índices de adesão às ações e tratamentos propostos⁸. Ainda é recorrente a organização dos serviços de saúde que privilegiam o desenvolvimento de ações destinadas às mulheres, crianças e idosos, contribuindo para o sentimento de não pertencimento dos homens a esses espaços^{5,9}.

Frente a esse cenário, foi instituída, em 2009, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) com o objetivo de implantar em todo o Sistema Único de Saúde (SUS) ações e serviços de promoção, prevenção, assistência e recuperação da saúde masculina¹⁰. Considerando-se o crescimento da incidência de câncer entre a população masculina, a PNAISH vem priorizando a construção de ações voltadas para a prevenção e diagnóstico precoce dessa enfermidade¹⁰.

Entretanto, no âmbito acadêmico científico brasileiro, ainda observa-se o maior interesse na compreensão do processo de adoecimento das mulheres e crianças com câncer, constatando-se pouco espaço para reflexões de temas relacionados aos homens diagnosticados com essa enfermidade¹¹. Assim, este estudo tem como objetivo

identificar e analisar a produção científica brasileira sobre o câncer masculino, buscando evidenciar lacunas e dimensões abordadas ou privilegiadas quanto ao tema.

MÉTODO

O estudo foi realizado na perspectiva das pesquisas denominadas de “Estado da Arte”, tendo em vista o seu potencial de mapear e analisar a produção científica em diferentes áreas do conhecimento¹². Também foram considerados os pressupostos da pesquisa bibliográfica, que implica em um conjunto sistemático de procedimentos que possibilitam identificar o que já foi produzido sobre um determinado tema, bem como apontar possíveis lacunas¹³.

O material foi selecionado através de consulta à *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), ao Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) e ao Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), escolhidas por agregar e disponibilizar grande parte dos estudos científicos nacionais. Considerando-se que o objetivo do estudo esteve centrado na análise da produção científica brasileira, não foram incluídas bases de dados internacionais, como por exemplo, a Lilacs e MEDLINE que, embora comumente utilizadas nas pesquisas de Estado da Arte, reúnem trabalhos publicados em outros países.

O acesso aos bancos de dados foi realizado no período de setembro a novembro de 2011, por três pesquisadores distintos. Como estratégia de busca, foram utilizados descritores-chave relacionados à temática de estudo, construídos previamente. O Quadro 1 apresenta a relação dos descritores utilizados.

A primeira consulta, realizada a partir dos descritores-chave câncer, tumor e neoplasia, apontou para 16.972 trabalhos, sendo 5.937 artigos e 11.035 teses e dissertações. Entretanto observou-se a necessidade de refinamento nas buscas, utilizando-se de descritores específicos associados aos três primeiros (Quadro 1), o que permitiu verificar a repetição de grande parte das publicações identificadas. Excluindo-se estudos duplicados, restaram 5.258 publicações.

Na segunda etapa da pesquisa, realizou-se a adequação do material aos critérios pré-estabelecidos: tratar sobre a doença “câncer” e ter amostra/população composta exclusivamente por homens. Nessa fase, eliminaram-se os trabalhos que tratassem apenas de mulheres e estudos comparativos (mulher x homem).

Ao final, foram identificados 219 artigos científicos nas bases de dados SciELO e PePSIC e 101 teses e 222 dissertações (CAPES) relacionados à temática de estudo e restritos ao universo masculino. Em seguida, foi construída uma planilha de Excel para organização dos dados, tendo como resultado um perfil geral dos estudos selecionados. Para construção dos resultados, foram considerados os títulos e as palavras-chave, bem como a leitura dos resumos de todas as publicações identificadas. O processo de seleção dos estudos encontra-se sistematizado na Figura 1.

Quadro 1. Descritores utilizados para busca nos bancos de dados (SciELO, PePSIC, CAPES)

- Descritores-chave utilizados na primeira estratégia de busca		
Câncer	Tumor	Neoplasia
- Descritores-chave refinados e utilizados na segunda estratégia de busca		
<ul style="list-style-type: none"> Câncer da próstata Câncer de pênis Câncer de testículo Câncer peniano Câncer pênis Câncer prostático Câncer testicular Câncer+Masculinidade Câncer+Homem Câncer+Masculino Câncer+Pênis Câncer+Saúde do homem Câncer+Saúde masculina 	<ul style="list-style-type: none"> Tumor de pênis Tumor de próstata Tumor de testículo Tumor peniano Tumor prostático Tumor+Homem Tumor+Masculinidade Tumor+Masculino 	<ul style="list-style-type: none"> Neoplasia da próstata Neoplasia de pênis Neoplasia de próstata Neoplasia de testículo Neoplasia peniana Neoplasia pênis Neoplasia prostática Neoplasia testicular Neoplasia+Pênis Neoplasia+Homem Neoplasia+Masculinidade Neoplasia+Masculino Neoplasia+Próstata Neoplasia+Saúde do homem Neoplasia+Saúde masculina

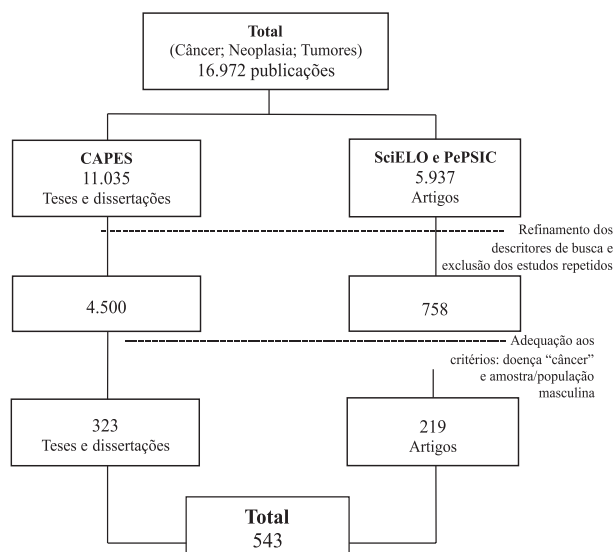


Figura 1. Sistematização do processo de seleção dos estudos

Em seguida, realizou-se uma caracterização geral dos estudos selecionados buscando identificar o perfil dos autores e das instituições, bem como a análise dos principais temas e perspectivas teóricas e metodológicas adotadas em cada estudo. Cabe destacar que os mesmos procedimentos de análise foram utilizados tanto para os artigos identificados nas bases SciELO e PePSIC, bem como no estudos identificados no Banco de Teses e Dissertações da CAPES.

Nesse sentido, os estudos foram classificados quanto à perspectiva teórico-metodológica adotada e também quanto ao tema principal. Os trabalhos de Pesquisa Básica estavam voltados para temas da genética, biologia e afins e foram incluídos na categoria “biomédicos”. Aqueles estudos que traziam em sua centralidade a análise de incidência, prevalência, bem como os índices de morbimortalidade por câncer, foram categorizados como “epidemiológicos”. As publicações voltadas para compreensão de aspectos psicossociais que permeiam o adoecimento por câncer foram denominadas “psicossociais”.

Os resultados serão apresentados e discutidos em duas etapas; sendo, na primeira, os dados referentes aos artigos científicos localizados nas bases de dados SciELO e PePSIC; e, na segunda, os resultados referentes às teses e dissertações identificadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ARTIGOS CIENTÍFICOS

O primeiro estudo identificado voltado para a compreensão do câncer masculino foi publicado no ano de 1937, por Azevedo e Silveira¹⁴, ambos formados em Medicina. Esse estudo teve como tema principal o registro científico do primeiro caso de *pseudomyxoma do peritoneo* em um paciente do sexo masculino, descrito na literatura brasileira. Trata-se de um de estudo de caso sobre um tipo de câncer no pâncreas que, até 1901, vinha sendo atribuído apenas ao sexo feminino.

No período entre 1937 e 1944, foram encontradas cinco publicações que correspondem a 2% do total de estudos identificados. Entre os anos de 1945 e 1983, não foram identificadas publicações referentes ao câncer masculino nas bases de dados consultadas, indicando um silenciamento do tema durante aproximadamente quatro décadas.

O interesse pelo tema retorna em 1984 a partir do estudo de Barbosa Junior, Athanázio e Oliveira¹⁵. Os autores, também graduados em Medicina, apresentam uma análise epidemiológica sobre a incidência do câncer de pênis no Estado da Bahia que já então vinha sendo considerado como um problema de saúde pública. Além dos dados epidemiológicos, o artigo traz contribuições clínicas, pois os autores tiveram como objetivo a análise e a caracterização dos pacientes diagnosticados com câncer no pênis, buscando assim oferecer subsídios para elaboração de medidas preventivas. A partir de 1984, as publicações sobre neoplasias em homens mantêm-se contínuas até 2011 (Figura 2).

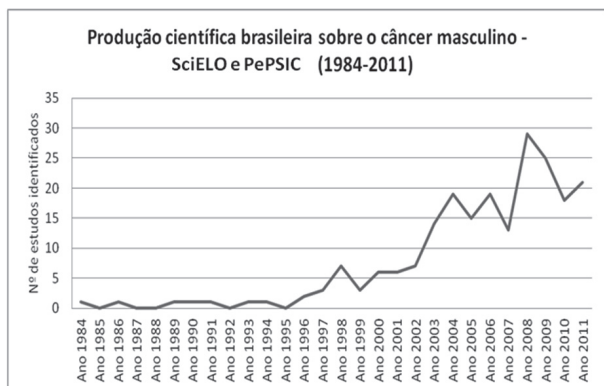


Figura 2. Produção científica brasileira sobre o câncer masculino encontrada nas bases de dados SciELO e PePSIC entre os anos 1984 e 2011

Como apontado na Figura 2, 88% dos trabalhos foram produzidos entre os anos de 2000 e 2011. Esse período coincide com a inserção e maior discussão da temática da saúde do homem no contexto internacional, que pode ter refletido na produção científica brasileira^{16,17}. Coincide também com a valorização da produção bibliográfica pelo meio acadêmico brasileiro, avaliada pelas agências de fomento como critério para financiamento de projetos¹⁸.

Deve-se considerar que, a partir do final da década de 1990, no cenário internacional, a Saúde do Homem consolida-se como uma área de estudos no campo da Saúde Coletiva e Ciências da Saúde. Soma-se ainda a criação da *International Society of Men's Health* (ISMH) e do *Journal of Men's Health* (JMH) nesse mesmo período, incentivando assim a produção científica sobre o tema, refletindo no cenário brasileiro a partir dos primeiros anos da década de 2000. Ainda nessa direção, em 2009, a preocupação com o tema da saúde masculina ganhou forças e formas a partir da institucionalização da Política Nacional de Atenção Integral

à Saúde do Homem, contribuindo para o maior número de estudos identificados nesse período no cenário brasileiro⁴.

Considerando-se os primeiros autores de cada artigo, constatou-se a maior presença masculina, representando 68% de toda a produção científica sobre o tema. Embora as mulheres sejam apontadas na literatura científica como aquelas que mais introduzem a temática de gênero em suas publicações, estudos apontam para o maior número de homens voltados para a discussão do tema das masculinidades no campo da saúde coletiva¹⁹⁻²¹.

Para caracterização da formação acadêmica dos autores principais de cada texto, foram realizadas consultas virtuais à Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (CNPq). Deve-se considerar que não foi possível localizar o currículo virtual de 28% dos autores. Entre os autores identificados nessa plataforma, observou-se que 87% são graduados em Medicina, 4% em Enfermagem e 3% em Odontologia, refletindo o maior número de profissionais da área das ciências médicas discutindo o assunto.

Observou-se também um maior número de estudos desenvolvidos nas regiões Sudeste (66%) e Sul (17%) do Brasil, representando juntas 83% de todas as publicações identificadas. As demais regiões do país foram responsáveis por 17% da produção, sendo 10% oriundas de instituições localizadas no Nordeste, 6% no Centro-Oeste e apenas um na região Norte, representando 1% de toda a produção. Ainda nesse contexto, observou-se que o Estado de São Paulo (SP) foi o que mais produziu artigos relacionados a essa temática (46%), seguido dos Estados de Minas Gerais e Rio Grande do Sul com 11% das publicações cada um. Apenas 3% dos estudos identificados indicaram a existência de financiamento.

O maior número de publicações referente a estudos realizados nas regiões Sul e Sudeste do Brasil refletem a maior concentração dos grupos de pesquisa nesses territórios. Tal constatação pode indicar a necessidade de maior investimento em estudos sobre o câncer masculino nas regiões Centro-Oeste e Norte, sobretudo aqueles voltados para as neoplasias mais recorrentes nesses territórios como, por exemplo, a elevada incidência de cânceres de pele na região amazônica¹.

A maior parte das publicações é oriunda de universidades públicas e institutos de pesquisa, sendo poucos os trabalhos desenvolvidos sob a responsabilidade dos serviços de saúde. Esse dado, entre outros fatores, indica a dificuldade de se incorporar às atividades de pesquisa nas organizações voltadas para as ações assistenciais e, ainda, a fragilidade que permeia os vínculos entre as instituições de pesquisa e ensino com esses serviços. Quanto ao veículo de publicações dos estudos, a maioria encontra-se publicada no arquivo de neuropsiquiatria (11%) e as demais encontram-se distribuídas de forma "pulverizada" em diferentes periódicos do campo das Ciências da Saúde.

A título de análise, os estudos foram classificados quanto à perspectiva teórico-metodológica adotada e também quanto ao tema principal. Os trabalhos de Pesquisa Básica estavam voltados para temas da genética, biologia e afins e foram incluídos na categoria “biomédicos”. Aqueles estudos que traziam em sua centralidade a análise de incidência, prevalência, bem como os índices de morbimortalidade por câncer, foram categorizados como “epidemiológicos”. As publicações voltadas para compreensão de aspectos psicossociais que permeiam o adoecimento por câncer foram denominadas “psicossociais”.

Considerando-se o tema principal de cada estudo, aqueles voltados para reflexão sobre os exames de prevenção como, por exemplo, o de toque retal e o Antígeno Prostático Específico (PSA), bem como para o diagnóstico precoce, foram incluídos na categoria “Prevenção/Diagnóstico”. As publicações que traziam em sua centralidade o estudo das doenças oncológicas, bem como sua etiologia, evolução e tratamento passaram a integrar a categoria “Nosologia/Tratamento”. Já os trabalhos preocupados com incidência, prevalência e os índices de morbimortalidade por câncer constituíram a categoria “Epidemiologia” e as publicações voltadas para compreensão de aspectos psicossociais que permeiam o adoecimento por câncer foram categorizadas como “psicossociais”.

Nessa perspectiva, do total de artigos identificados, 199 (91%) integram a categoria de estudos biomédicos; 14 (6%) referem-se a trabalhos epidemiológicos, e apenas 6 (3%) foram incluídos na categoria de estudos psicossociais. Quanto ao tema principal, 140 (64%) encontram-se centralizados na discussão de assuntos acerca da Prevenção/Diagnóstico das neoplasias; 64 (29%) na Nosologia/Tratamento; 10 (5%) na categoria Epidemiologia; e apenas 3 (2%) foram incluídos nos estudos psicossociais.

As principais neoplasias referidas nas publicações estão relacionadas aos cânceres do sistema genital urológico, com grande destaque aos cânceres da próstata, pênis e testículo. Esse dado reflete uma tendência já identificada na produção científica sobre saúde masculina, indicando uma redução do tema às enfermidades genitais e urológicas e ainda a dificuldade de considerar os homens para além da dimensão sexual²². Os dados também revelam a necessidade de maior investimento em outros tipos de cânceres que, embora comum a ambos os sexos, possuam elevada incidência e mortalidade entre os homens como, por exemplo, os de pele não melanoma, pulmão, cólon e reto e, estômago que ocupam as primeiras posições no ranking de neoplasias mais incidentes na população masculina¹.

TESES E DISSERTAÇÕES

No Banco de Teses e Dissertações da CAPES, foram selecionados 323 estudos que atendiam aos critérios de investigação. Destes, 222 (69%) referem-se a dissertações e

101 (31%) a teses, sendo que a maior parte desses estudos, 288 (89%), foi defendida a partir do ano 2000, indicando tratar-se de uma temática pouco problematizada no período anterior. Conforme pode ser observado na Figura 3, os anos de 2009 e 2010 foram aqueles com maior índice de produção acadêmica no nível de Pós-Graduação.

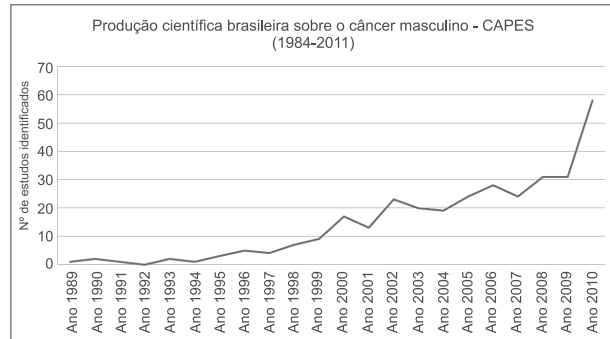


Figura 3. Produção científica brasileira sobre o câncer masculino encontrada no Banco de Teses e Dissertações da CAPES os anos 1984 e 2011

Conforme já discutido, esse período coincide com o aumento do tema da Saúde Masculina no cenário internacional e sua incorporação no contexto acadêmico-científico brasileiro. Outro elemento importante que pode ter contribuído para a maior produção nesse período, também já destacado, refere-se ao processo de construção e implantação da PNAISH nos primeiros anos da década de 2000, demandando assim uma maior discussão do tema, sobretudo no âmbito das universidades e grupos de pesquisa.

O primeiro estudo identificado trata-se de uma tese publicada no ano 1989 e refere-se a um estudo retrospectivo que analisou a contribuição da ultrassonografia na caracterização e no estadiamento das lesões causadas pelos tumores testiculares²³. Conforme ilustrado na Figura 3, constata-se um crescimento de trabalhos relacionados ao câncer masculino a partir do ano de 1999, refletindo assim um período de maior interesse pela temática da saúde masculina no Brasil, já discutido anteriormente. Também é preciso levar em conta nesta análise que o período de maior crescimento dos estudos sobre o câncer masculino coincide com a expansão dos cursos de pós-graduação no Brasil, podendo, então, contribuir para os dados encontrados.

Entre os Programas de Pós-Graduação, nos quais os estudos identificados foram desenvolvidos, destacam-se os de Medicina (28%), Patologia (12%) e Urologia (7,5%). Quanto ao financiamento, o mesmo só foi destacado em 48% dos estudos, sendo a CAPES, o CNPq e as Fundações de Amparo à Pesquisa dos diferentes Estados as principais agências de fomento.

De forma semelhante aos artigos científicos analisados anteriormente, constatou-se um maior número de homens estudando o câncer masculino em relação às mulheres. Das

teses e dissertações analisadas, 60% foram realizadas por autores do sexo masculino. Observa-se ainda um maior número de autores graduados em Medicina (55%) e em Ciências Biológicas (18%).

Tratando-se das instituições, 87% das teses e dissertações foram defendidas em organizações públicas, 10,5% em privadas e 2,5% em filantrópicas. Dos trabalhos identificados, 68% foram desenvolvidos em instituições localizadas na região Sudeste do país, 19,5% na Sul, 9% na Nordeste, 3% na Centro-Oeste e apenas 0,5% no Norte. Tais dados assemelham-se à proporção de programas de pós-graduação por região brasileira²⁴.

Em sua maior parte, os trabalhos identificados apresentam como tema principal o estudo de temas relacionados à Nosologia/Tratamento do câncer (69%). Em segundo lugar, encontram-se as publicações que trazem em sua centralidade a discussão da Prevenção/Diagnóstico das neoplasias (22%), seguidas por trabalhos relacionados à Epidemiologia (7%) e, em menor número, por estudos inseridos na categoria Psicossociais (2%). Entre as teses e dissertações analisadas, 82% são orientadas por uma perspectiva biomédica, 12% epidemiológica e apenas 6% encontram-se ancorados em uma abordagem psicossocial.

Novamente, constatou-se um maior interesse em pesquisar as neoplasias que afetam o sistema genital urológico, com grande destaque ao câncer de próstata (70%); de pênis (11%); e de testículo (3%), revelando a necessidade de maior investimento em estudos em outros tipos de neoplasias, com elevada incidência entre a população masculina^{1,10}.

Como limitação desse estudo, cabe ressaltar que a opção de analisar apenas os estudos que traziam em sua centralidade a população masculina pode ter contribuído para o maior número de trabalhos identificados relacionados às neoplasias específicas do sexo masculino: pênis, próstata e testículo. Em estudos posteriores, poderão ser analisados aqueles trabalhos que apresentem como sujeitos das investigações homens e mulheres. A partir das análises comparativas talvez seja possível ampliar a compreensão acerca das neoplasias de elevada incidência e comuns a ambos os sexos.

Da mesma forma, é preciso levar em conta que os trabalhos selecionados não se referem à totalidade de estudos realizados no contexto brasileiro, uma vez que muitos trabalhos, que não compuseram o presente estudo, podem ter sido publicados em periódicos internacionais, não indexados às bases de dados consultadas. Vale destacar também que não foram localizados outros estudos voltados para o mapeamento da produção científica nacional sobre o tema do câncer masculino, de modo que os resultados aqui discutidos poderão ser aprofundados em outros estudos a serem desenvolvidos, conjugando diferentes abordagens metodológicas.

CONCLUSÃO

A discussão da temática da Saúde do Homem, no contexto brasileiro, refere-se a um tema recente; porém em constante expansão. Entretanto, a construção de serviços e estratégias em saúde voltadas para a população masculina ainda configura-se como um importante desafio, seja para os gestores e profissionais de saúde, bem como para as instituições de formação e educação profissional. Desse modo, a recente institucionalização da PNAISH e os esforços governamentais para sua implementação nos serviços de saúde, sobretudo no que se refere às ações de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento das neoplasias, vêm exigindo a produção de saberes que garantam a efetividade das ações propostas e contribuam para maior adesão às práticas assistenciais.

Nesse sentido, o presente estudo apontou para a incipiência da produção científica brasileira no que se refere ao estudo do câncer masculino, revelando lacunas e importantes campos de silenciamento. Nesse sentido, chama atenção o elevado número de trabalhos que apresentam como tema principal a categoria Nosologia/Tratamento das doenças oncológicas (aspectos clínicos), bem como o significativo percentual de estudos voltados para as neoplasias relacionadas ao sistema genital urológico.

Ainda nessa direção, observa-se a escassez de estudos que considerem os aspectos psicossociais que permeiam o processo de adoecimento por câncer. Tais estudos poderão apresentar importantes subsídios no delineamento das ações de prevenção das neoplasias, bem como reduzir o distanciamento dos homens dos serviços de saúde.

Por fim, mas não menos importante, torna-se necessário investir na produção de conhecimento científico sobre o câncer masculino, especialmente na construção de estudos que abordem temas como a promoção da saúde e a mobilização do público masculino para as ações de prevenção das neoplasias, que ainda configuram-se como um grande desafio a ser concretizado. Esse esforço poderá fornecer importantes subsídios que garantam o cumprimento dos princípios do SUS, especialmente no que se refere à implantação da PNAISH.

CONTRIBUIÇÕES

Alberto Mesaque Martins participou da concepção da pesquisa; atuou na construção do banco de dados e dos resultados, na análise dos dados e na redação do texto científico. Celina Maria Modena participou da concepção da pesquisa e orientou todas as etapas da pesquisa. Rebeca Brito Nery Ribeiro e Suellen Santos Lima de Almeida atuaram na construção do banco de dados e dos resultados. Cristine Alice Lima de Moraes participou da análise dos dados e da redação do texto científico. Virgínia Torres Schall orientou todas as etapas da pesquisa. Todos os autores participaram da revisão final do texto.

Declaração de Conflito de Interesses: Nada a declarar.

REFERÊNCIAS

1. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2012: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2011. 118 p.
2. White AK, Thomson CS, Forman D, Meryn S. Men's health and the excess burden of cancer in men. *Eur Urol Suppl* 2010; 9(3):467-70.
3. Wang M, Jablonski B, Magalhães AS. Identidades masculinas: limites e possibilidades. *Psicol rev (Belo Horizonte)*. 2006; 12(19):54-65.
4. Gomes R. Sexualidade masculina, gênero e saúde. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz; 2008. 183 p.
5. Toneli MJF, Muller RCF. A divisão sexual do cuidado com a saúde: homens, mulheres e a economia do gênero nos significados de saúde/doença em Florianópolis/SC. In: Trindade ZT, Menandro MCS, Nascimento CRR, Cortez MB, Ceotto EC, organizadores. *Masculinidades e saúde: produção científica e contexto*. Vitória: GM Editora; 2011. p. 79-97.
6. Gomes R, Moreira MCN, Nascimento EF, Rebello LEFS, Couto MT, Schraiber LB. Os homens não vêm! Ausência e/ou invisibilidade masculina na atenção primária. *Ciêns saúde coletiva*. 2011; 16 suppl.1:983-92.
7. Pinheiro RS, Viacava F, Travassos C, Brito AS. Gênero, morbidade, acesso e utilização de serviços de saúde no Brasil. *Ciêns saúde coletiva*. 2002; 7(4): 687-707.
8. Machin R, Couto MT, Silva GSN, Schraiber LB, Gomes R, Figueiredo WS et al. Concepções de gênero, masculinidade e cuidados em saúde: um estudo com profissionais de saúde da atenção primária. *Interface comun saúde educ*. 2011; 14(33):257-70.
9. Toneli MJF, Souza MGC, Muller RCF. Masculinidades e práticas de saúde: retratos da experiência de pesquisa em Florianópolis/SC. *Physis*. 2010; 20(3):973-94.
10. Brasil. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção integral a saúde do homem. Brasília: MS; 2009. 40 p.
11. Mesquita MGR, Moreira MC, Maliski S. Em busca de conhecimento de enfermagem sobre o homem com câncer: uma experiência internacional. *Esc Anna Nery Rev de Enferm*. 2009; 13(2):421-4.
12. Ferreira NSA. As pesquisas denominadas "Estado da Arte". *Educação & Sociedade*. 2002; 23(79):257-72.
13. Lima TCS, Mioto RCT. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Rev. Katál*. 2007; 10:37-45.
14. Azevedo AP, Silveira SC. Pseudomyxoma peritonei de origem apendicular. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*. 1937; 32(1):59-77.
15. Barbosa Junior AA, Athanázio PRF, Oliveira B. Câncer do Pênis: estudo de sua patologia geográfica no estado da Bahia, Brasil. *Rev. Saúde Pública*, 1984; 18:429-35.
16. Gomes R, Nascimento EF. A produção do conhecimento da saúde pública sobre a relação homem-saúde: uma revisão bibliográfica. *Cad. saúde pública*. 2006; 22(5): 901-11.
17. Trindade ZT, Menandro MCS, Nascimento CRR, Cortez MB, Ceotto EC. Masculinidades e saúde: produção científica e contexto. In: Trindade ZT, Menandro MCS, Nascimento CRR, Cortez MB, Ceotto EC, organizadores. *Masculinidades e práticas de saúde*. Vitória: GM Editora; 2011. p.11-25
18. Mugnaini R, Januzzi PM, Quoniam L. Indicadores bibliométricos da produção científica brasileira: uma análise a partir da base Pascal. *Ci. Inf*. 2004; 33(2):123-31.
19. Aquino EML. Gênero e saúde: perfil e tendências da produção científica no Brasil. *Rev Saúde Pública*. 2006; 40:121-32.
20. Araújo MF, Schraiber LB, Cohen DD. Penetração da perspectiva de gênero e análise crítica do desenvolvimento do conceito na produção científica da saúde coletiva. *Interface comunic saúde educ*. 2011; 15(38): 805-18.
21. Villela W, Monteiro S, Vargas E. A incorporação de novos temas e saberes nos estudos em saúde coletiva: o caso do uso da categoria gênero. *Ciênc saúde coletiva*. 2009; 14(4):997-1006.
22. Medrado B, Lyra J, Azevedo M. "Eu não sou só próstata, eu sou um homem!" Por uma política pública de saúde transformadora da ordem de gênero. In: Gomes R, organizador. *Saúde do homem em debate*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2011. p.39-74
23. Décio P. Contribuição da ultra-sonografia ao estudo de tumores testiculares [tese]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo; 1989.
24. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Brasil). Plano nacional de pós-graduação (PNPG) 2011-2020. Brasília: CAPES; 2010. v.1

Abstract

Introduction: Although it has similar incidence rates between men and women, studies show a higher mortality for the different types of cancer among men. However, it is observed a largest scientific production towards the understanding of the illness process of women and children with cancer at the expense of men with this disease.

Objective: To identify and to analyze the Brazilian scientific production about male cancer, aiming to bring up gaps and dimensions discussed or privileged about this issue. **Method:** From the State of the Art perspective, consultations were undertaken in the SciELO, PePSIC and CAPES databases, without temporal cut, from the *cancer, neoplasms* and *tumors* descriptors. Articles that address the disease "cancer" and have the sample/population composed exclusively of men were considered. For data analysis, a characterization of both studies and authors selected was conducted.

Results: Out of 16,972 publications found, only 543 attended to the selection criteria. It was found that the largest production was undertaken by men, medical graduates belonging to research groups of public universities located in southeastern Brazil. It was observed a greater emphasis of these studies in neoplasms of the prostate, penis and testicles. The need for increased investment in studies that consider the psychosocial aspects that underlie the disease and cancer treatment was also perceived. **Conclusion:** The results point to the incipient Brazilian scientific production regarding male cancer. It is necessary to invest in the production of scientific knowledge about the subject, thus contributing to the effectiveness of the Brazilian Comprehensive Healthcare Policy for Men.

Key words: Male; Neoplasms; Men's Health; Scientific and Technical Publication; Scientific Publication Indicators

Resumen

Introducción: Aunque presente tasas de incidencia similares entre hombres y mujeres, estudios demuestran que entre los tipos de cáncer los más letales son los que afectan a los hombres. Pero aun se ha observado una mayor producción científica dedicada a la comprensión del proceso de la enfermedad en las mujeres y niños con cáncer, en detrimento de los hombres. **Objetivo:** Identificar y analizar la producción científica brasileña sobre el cáncer masculino, con el objetivo de destacar fallos y dimensiones abordadas o privilegiadas en cuanto al tema. **Método:** En la perspectiva de los estudios del Estado del Arte se realizaron consultas a las bases de datos SciELO, PePSIC y CAPES, sin recorte temporal, utilizando los descriptores *cáncer, neoplasias* y *tumores*. Para inclusión de los artículos, han sido considerados aquellos que tratasen la enfermedad "cáncer" y que poseían muestra/población formada sólo por hombres. Para el análisis de los datos, se realizó una caracterización de los trabajos y autores de cada estudio seleccionado. **Resultados:** De las 16.972 publicaciones encontradas, sólo 543 cumplieron con los criterios de selección. Se encontró una mayor producción realizada por hombres, médicos y pertenecientes a grupos de investigación de universidades públicas ubicadas en el sudeste de Brasil. Se verificó una mayor énfasis de estos estudios en las neoplasias de próstata, pene y testículos y la necesidad de más inversión en estudios que consideren los aspectos psicosociales que subyacen la enfermedad y el tratamiento del cáncer. **Conclusión:** Los resultados muestran la incipiente producción científica brasileña sobre el cáncer masculino. Haz se necesario invertir en la producción de conocimiento científico sobre el tema, contribuyendo así a la efectividad de la Política Nacional de Atención Integral a la Salud de los Hombres.

Palabras clave: Masculino; Neoplasia; Salud del Hombre; Publicaciones Científicas y Técnicas; Indicadores de Producción Científica